



idдания

e S
egurança

Ficha Técnica

Título
Cidadania e Segurança

Editor
Ministério da Educação
Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

Director-Geral
Luís Capucha

Autores
Teresa Evaristo (Subdirectora Geral)
Isabel Oliveira (Coord.)
Elisa Vaz
Fernanda Sales
Isabel Carvalho
Luísa Nunes
Lourdes Parente

Concepção Gráfica
Isabel Espinheira

Índice

I - Enquadramento Geral

Introdução	01
Condições de implementação	02
Justificação da inserção do módulo no 5º ano do ensino básico	03
Princípios orientadores	03
Objectivos específicos	04

II - Plano

Tema 1 Viver com os outros	04
Tema 2 As situações de conflito e a violência	11
Tema 3 Comportamentos específicos de segurança	17

Introdução

O módulo curricular não-disciplinar “Cidadania e Segurança” constitui uma componente do Programa desenvolvido sob a coordenação da Equipa de Missão para a Segurança Escolar que visa promover nos alunos atitudes e comportamentos de civildade e segurança.

Embora a responsabilidade pelo desenvolvimento de uma cultura cívica de segurança não se esgote nas escolas, elas constituem espaços educativos favoráveis à reflexão e aplicação de princípios fundamentais da convivência colectiva nas sociedades democráticas, contribuindo para um ambiente adequado à aprendizagem e para o exercício activo da participação cívica, no quadro de uma formação que se processa ao longo da vida, em contextos formais e não formais.

Considerando a actual complexidade social das escolas e dos contextos de vida das crianças e dos jovens torna-se premente aprofundar, numa fase precoce, os valores de cidadania numa perspectiva de segurança, prevenindo os comportamentos de risco, as incivildades e a violência. A mudança do primeiro para o segundo ciclo de escolaridade é acompanhada de alterações significativas nos ritmos quotidianos, do aumento do número de professores com que os alunos e alunas contactam nas aulas, da partilha de espaços e tempos com muito mais colegas de diferentes idades, da dimensão e complexidade acrescidas da organização escolar. É por isso aconselhável, logo a partir do 5º ano de escolaridade, criar condições de segurança aos alunos e agir no sentido de que reforcem os seus factores de protecção perante os riscos, pensando nos outros e sendo responsáveis perante si próprios.

Tendo como referência os direitos fundamentais e os recíprocos deveres que lhes são inerentes, o módulo encontra-se organizado em torno de três temas: “ *Viver com os outros*”, “ *As situações de conflito e a violência*” e “ *Comportamentos específicos de segurança*”.

Dada a importância destes temas, todos os alunos e alunas deverão trabalhar e reflectir sobre eles, tirando partido das suas capacidades e conhecimentos e adquirindo novas competências, num processo de aprendizagem activa que inclua o debate e a troca de ideias, a pesquisa de informação, o jogo da representação e o trabalho de projecto, entre outras metodologias.

A aplicação do módulo tem carácter obrigatório no 5º ano de escolaridade, embora a sequência das áreas de trabalho, o calendário de aplicação e a inserção curricular sejam definidos pelo agrupamento e pela escola de acordo com os seus projectos educativos e com a gestão do tempo afecto às actividades curriculares não disciplinares. A planificação do módulo realiza-se ao nível de cada conselho de turma.

Se os temas são obrigatórios, as actividades propostas constituem meras sugestões, não havendo qualquer obrigatoriedade na sua aplicação, devendo os professores enriquecê-las ou substituí-las no processo pedagógico de adequação ao contexto real da sala de aula e ao projecto curricular de turma.

A pertinência e o carácter transversal e interinstitucional dos assuntos incluídos neste módulo justificam uma colaboração activa com outros serviços da comunidade preparados para a sua abordagem, nomeadamente, as Autarquias, a Polícia de Segurança Pública, a Guarda Nacional Republicana, a Protecção Civil, os Bombeiros, Organizações não Governamentais, Empresas e outras organizações públicas ou da sociedade civil.

A escola pode ainda constituir-se, ao nível local, como um pólo dinamizador de uma cultura cívica de segurança, promovendo, em colaboração com os seus parceiros, a realização de actividades abertas a todos os alunos e a um público mais vasto, como pais, profissionais de educação e outros, reforçando a sua inserção comunitária.

Condições de implementação

O módulo cidadania e segurança tem como inserção preferencial a área curricular não disciplinar de Formação Cívica e orienta-se segundo as seguintes condições de implementação:

- Objectivo: assegurar que todas as crianças, num determinado momento do seu percurso escolar, tenham contacto com as temáticas básicas da segurança e da não violência;
- Público alvo: alunos e alunas do 5º ano do ensino básico;
- Temas estruturantes: *Viver com os outros; As situações de conflito e a violência, Os comportamentos específicos de segurança,*
- Gestão curricular: orientações curriculares dirigidas ao 5º ano do ensino básico a incluir no projecto curricular de turma e no projecto educativo da escola, com carácter obrigatório mas com sequência e calendário a definir pelo agrupamento e escola;
- Organização: 5 aulas de 90 minutos ao longo do 5º ano de escolaridade.

Justificação da inserção do módulo no 5º ano do ensino básico

Justificam a inserção do módulo:

- A consideração de que todas as crianças e jovens têm direito a um ambiente escolar seguro e que todos os adultos têm o dever de criar condições para que elas se sintam protegidas na escola e desenvolvam capacidades de prevenção dos riscos, em qualquer contexto em que estejam inseridas;
- A necessidade de dar respostas adequadas para uma melhor integração dos alunos e das alunas num novo ciclo de escolaridade que comporta grandes mudanças, tanto na estrutura curricular como na organização da escola, com reflexos na vida pessoal e escolar das crianças e dos jovens;
- A necessidade de estabelecer orientações curriculares que promovam o desenvolvimento de competências individuais, interpessoais e sociais de cidadania activa, tão precocemente quanto possível;
- A consideração de que é necessário potenciar, no sentido de uma verdadeira aprendizagem, os esforços de sensibilização que o Programa Escola Segura, a Equipa de Missão para a Segurança Escolar e outras entidades vêm desenvolvendo junto das escolas.

Princípios orientadores

- Considerar, pela sua natureza e relevância, os valores interpessoais e sociais transversais a todos os temas, com particular atenção aos direitos e às responsabilidades;
- Estabelecer, na abordagem dos diferentes temas e questões, objectivos a nível dos valores, dos conhecimentos e das competências para a acção cívica;
- Considerar, pela abrangência e complexidade das questões, a concertação de esforços e a partilha de responsabilidades, assentes na clarificação de papéis e de competências, no que respeita ao envolvimento do Conselho Executivo, do Conselho Pedagógico, dos Directores de Turma e das instituições da comunidade.

Objectivos específicos

- Promover a compreensão da importância do valor da relação com os outros e da construção de regras de convivência na escola e na sociedade;
- Aumentar a capacidade para a resolução de situações de conflito de forma não violenta;
- Promover competências para agir adequadamente face à agressão;
- Desenvolver a capacidade de identificação de comportamentos de risco e incentivar atitudes de prevenção;
- Desenvolver uma cultura de segurança e capacitar para a auto-protecção.

II - Plano

No âmbito do módulo devem ser abordados os seguintes temas:

Tema 1 - Viver com os outros

Tema 2 - As situações de conflito e a violência

Tema 3 - Comportamentos específicos de segurança

Tema 1

Viver com os outros

Com este tema pretende-se que alunos e alunas adquiram, para a sua vida pessoal e social, enquanto cidadãos e cidadãs, conhecimentos e competências sobre segurança que promovam o exercício de uma cidadania activa.

Os valores são importantes referenciais para a acção, individual e social, pelo que devem ser abordados de modo a capacitar os alunos e as alunas a nível dos conhecimentos e das competências para agir nos respectivos contextos.



Procura-se garantir uma prática orientada pela valorização de uma vida social organizada pela existência de regras. São as regras/leis que estabelecem os direitos e deveres. Assim, a educação para os valores pode ser abordada a partir de dispositivos já consagrados, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Convenção Internacional dos Direitos da Criança, a Convenção Europeia dos Direitos do Homem e a Constituição da República Portuguesa.

Os direitos humanos dizem respeito a todos os aspectos da nossa vida. Inicialmente limitados à esfera civil e política, depois reconhecidos nos domínios social, cultural e económico, abrangem hoje os problemas ligados ao futuro da humanidade – a paz, as relações interculturais, o ambiente, a globalização, etc. Estas são questões de educação para a cidadania transversais a toda a acção educativa.

Trata-se de edificar uma cultura de respeito pelos direitos humanos que, para cumprir os seus objectivos, deve iniciar-se o mais cedo possível e ser assumida como fundamento de uma sociedade democrática, de que a escola deve ser exemplo.

Tema	Conteúdo	Competências	Sugestões de actividades
<p>Viver com os outros</p> <p>Valores</p>	<p>· Noção de valor</p> <p>Os valores como referenciais para a acção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o que se valoriza; - as acções e os valores que as determinam. <p>O que significa “ser humano”.</p> <p>O que significa ser cidadão ou cidadã.</p> <p>Valores da cidadania democrática:</p> <ul style="list-style-type: none"> a liberdade, a igualdade, a tolerância, a autonomia, a responsabilidade, o respeito (por si próprio, pela outra pessoa e recíproco), a não discriminação, a justiça, a participação, a solidariedade, a justiça social, a democracia, o respeito pelas leis (regras), a paz, a cooperação, o compromisso. <p>(A aprofundar apenas dois ou três destes valores que sejam considerados mais pertinentes no contexto em que se realiza a aprendizagem).</p>	<p>Reconhece e aceita a diversidade de situações, gostos e preferências entre os seus colegas.</p> <p>Face a uma situação concreta hierarquiza diferentes escolhas.</p> <p>Expressa a sua opinião e respeita as diferentes opiniões dos outros.</p> <p>Em situações concretas, reconhece que a sua liberdade é condicionada pelo direito à liberdade dos outros.</p>	<p>Preenchimento de uma grelha com os seguintes dados: nome, data de nascimento, sexo, local de nascimento, locais onde viveu, nº de irmãos e de irmãs, línguas que fala, cor de que mais gosta, brincadeira de que mais gosta, prato de que mais gosta, dois frutos de que mais gosta, etc. Apresentação à turma de uma colega ou de um colega informando sobre os dados recolhidos; reflexão conjunta, sobre a frase: “Todos Diferentes, Todos Iguais”.</p> <p>Jogo dos cartões</p> <p>Em cada quadrado de cartão ou de papel branco escreve-se um valor pessoal: liberdade, autonomia, responsabilidade, respeito por si, respeito pelo outro, não discriminação, justiça, etc; colocam-se os quadrados sobre uma mesa com as palavras voltadas para baixo; levantam um quadrado e lêem o valor nele inscrito; dão um exemplo de uma situação em que se respeita, ou não, esse valor; por cada exemplo bem descrito ganham um ponto.</p>
<p>Direitos e Deveres</p>	<p>· Noção de direitos e de deveres</p> <p>O que significa ter um direito.</p> <p>O que significa ter um dever.</p> <p>A reciprocidade entre direitos e deveres.</p>	<p>Reflecte sobre os direitos e identifica os deveres recíprocos.</p>	<p>Participação numa acção realizada na escola por uma organização que trabalhe sobre os Direitos Humanos (ex: Amnistia Internacional, Cruz Vermelha Portuguesa).</p> <p>Descrição imaginária de uma sociedade sem liberdade (de expressão, de imprensa, de reunião); construção oral de uma pequena história passada nesse contexto, com situações em que não se respeita o direito à liberdade.</p>

Tema	Conteúdo	Competências	Sugestões de actividades
	<p>Direitos e deveres na escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - para que servem as regras; - como se constroem as regras; - a reflexão sobre as regras; - a aceitação e o cumprimento das regras (actos proibidos, respostas adequadas, sanções a aplicar). <p>Valores, atitudes e comportamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - atitude - disposição interior para a acção; - comportamentos; - consequências das acções; - quem somos e o que fazemos. 	<p>Analisa criticamente regras do Regulamento Interno da sua escola.</p> <p>Reconhece o carácter positivo e negativo das atitudes e das acções (em relação aos valores) praticadas por si e pelos outros.</p> <p>Mostra-se tolerante e solidário.</p> <p>Contribui para a integração dos colegas no ambiente escolar.</p> <p>Recusa-se a participar em acções de grupo com as quais não concorda.</p> <p>Coopera activamente nas tarefas da sala de aula e na escola.</p> <p>Assume compromissos e cumpre-os.</p>	<p>Análise das regras mais importantes do regulamento interno; identificação dos aspectos com que concordam e aqueles com que discordam; reflexão conjunta; caso se justifique, elaboração de proposta de alterações ao Regulamento Interno a entregar à Directora de Turma.</p> <p>Análise de um episódio de uma série de televisão ou de um filme que todos tenham visto, identificação de atitudes e comportamentos, das personagens (valores positivos e negativos que lhes estão subjacentes).</p>

Tema	Recursos
<p>Viver com os outros</p>	<p>Documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declaração Universal dos Direitos Humanos http://www.ohchr.org/english/ - Convenção Internacional dos Direitos da Criança - Convenção Europeia dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais - Convenção Europeia sobre o Exercício dos Direitos das Crianças http://conventions.coe.int - Constituição da República Portuguesa www.parlamento.pt - Estatuto do Aluno do Ensino não Superior - Regulamento Interno da Escola <p>Bibliografia:</p> <p>Afonso, Maria Rosa (2005), <i>Construir e Viver a Cidadania em Contexto Escolar</i>, Lisboa, Plátano Editora.</p> <p>Afonso, Maria Rosa (2005), <i>Trabalhar os Direitos Humanos em Contexto Escolar</i>, Lisboa, DGIDC/ME.</p> <p>Afonso, Maria Rosa (2007), <i>Guião de Educação para a Cidadania em contexto escolar...Boas Práticas</i>. Lisboa, DGIDC/ME.</p> <p>Brederode Santos, Maria Emilia (org.) (2001), <i>A Constituição da República Portuguesa Trocada por (para) Miúdos</i>, Lisboa, IIE/Assembleia da República.</p> <p>Fonseca, António Manuel (2002), <i>Educar para a Cidadania</i>, Porto, Porto Editora.</p> <p>Instituto de Inovação Educacional (2001), <i>Direitos Humanos: Guia Anotado de Recursos</i>, Lisboa, IIE.</p> <p>Letria, José Jorge (2000), <i>Cidadania Explicada aos Jovens... e aos outros</i>, Lisboa, Terramar.</p> <p>Magalhães, Ana, Alçada, Isabel (2001), <i>Cidadania de A a Z</i>. Lisboa, ME</p> <p>Nações Unidas (1998), <i>Os Nossos Direitos Humanos</i>, Lisboa, Centro de Informação das Nações Unidas e IIE.</p> <p>Nogueira, Conceição, Silva, Isabel (2001) <i>Cidadania-Construção de Novas Práticas em Contexto Educativo</i>, Porto, Asa.</p> <p>Paixão, Maria de Lurdes (2000), <i>Educar para a Cidadania</i>, Lisboa, Lisboa Editora.</p> <p>Praia, Maria (1999), <i>Educação para a Cidadania, Teoria e Prática</i>. Porto, Asa.</p> <p>Pureza, J. M. et al. (2001), <i>Educação para a Cidadania Democrática. Relatório Final do Grupo de Acompanhamento do Projecto Europeu</i>. Lisboa, GAERI/IIE/ME.</p> <p>Soares, José Vale (2003), <i>Como Abordar a Cidadania na Escola</i>, Areal Editores, Porto</p>

Tema	Recursos
<p>Viver com os outros</p>	<p>Sítios da Internet:</p> <p>AMI- Assistência Médica Internacional http://www.fundacao-ami.org/ami/matriz.asp</p> <p>Clube de Professores na Internet www.netprof.pt</p> <p>Comissão Nacional da Unesco http://www.unesco.pt/cgi-bin/home.php</p> <p>Comissão Nacional Justiça e Paz http://cnip.ecclesia.pt</p> <p>Comission des Droits de la Personne et des Droits de la Jeunesse www.cdpedj.qc.ca/fr</p> <p>Comité Português para a UNICEF http://www.unicef.pt/index.php</p> <p>Constituição da República Portuguesa http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Portugal/Sistema_Politico/Constituicao</p> <p>Convenção dos Direitos das Crianças http://web.educom.pt/paulaperna/direitos_crianca_2.htm</p> <p>Cruz Vermelha Portuguesa http://www.cruzvermelha.pt</p> <p>Cool Tools for School www.questia.com</p> <p>Educação para a Cidadania-DGIDC http://sitio.dgdc.min.edu.pt/cidadania/Paginas/default.asp</p> <p>Escolas Associadas da UNESCO www.unesco.pt/cgi-bin/educacao/redes/escolas_assoc/edu_ea_apres.html</p> <p>Escola de Fomento à Paz (EFP) www.contraaviolencia.org</p> <p>Igualdade entre Mulheres e Homens – Conselho da Europa http://www.coe.int/T/e/human_rights/equality/</p> <p>INDE www.inde.pt</p> <p>Instituto de Apoio à Criança Largo da Memória, 14 1349-045 Lisboa Tel.: 213617880 Fax: 213617887 E-mail: iacsede@netcabo.pt http://www.iacrianca.pt</p> <p>Instituto Português da Juventude (IPJ) Avenida da Liberdade, 194 1269-051 Lisboa Tel.: +351 213179200 Fax: +351 213179219 E-mail: geral@juventude.gov.pt http://www.juventude.gov.pt</p> <p>Instrumentos e Textos Regionais - GDDC http://www.dgdc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhregionais/conv-tratados-04-11-950-ets-5.html</p> <p>Instrumentos e Textos Universais - GDDC http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/universais</p> <p>Jovens para os Direitos Humanos www.youthforhumanrights.org</p>

Tema	Recursos
<p>Viver com os outros</p>	<p>Nações Unidas http://www.un.org</p> <p>Parlamento Português - Assembleia da República Comissão de Educação Ciência e Cultura http://www.parlamento.pt</p> <p>Portal Europeu da Juventude Fórum Europeu da Juventude E-Doc Centre do Portal da Juventude da UE http://europa-eu/index_pt.htm</p> <p>Projecto Violência www.violencia.online.pt</p> <p>Entidades:</p> <p>Amnistia Internacional – Secção Portuguesa Av. Infante Santo 42-2º 1350-179 Lisboa Tel: 213861664 http://www.amnistia-internacional.pt</p> <p>Centro de Informação das Nações Unidas Rua Latino Coelho, Bloco A-1, 10º - 1050-132 LISBOA Tel: 213190790 http://www.onuportugal.pt</p> <p>Centro Norte Sul – Conselho da Europa Av. Da República nº15-4º 1050-185 Lisboa http://www.nscentre.org</p> <p>CIVITAS – Associação para a Defesa e Promoção dos Direitos do Cidadão Largo de S. Marçal, 77/9 1200-419 Lisboa http://www.civitasnacional.pt</p> <p>Comité Português para a UNICEF Av. António Augusto de Aguiar, 56 - 3º Esq. 1069-115 Lisboa tel: 21 317 75 00 fax: 21 354 79 13 email: info@unicef.pt http://www.unicef.pt/</p> <p>Fórum Justiça e Liberdade Rua Fialho de Almeida, 13 – 1º – 1070 – 128 Lisboa Tel: 213 882 700</p> <p>Parlamento Europeu-Portugal Largo Jean Monet nº1- 6º Dt 1269-070 Lisboa http://www.parleurop.pt</p> <p>Pro Dignitate – Fundação de Direitos Humanos Praça da Estrela, nº 12 - 1º. 1200-667 Lisboa Telef.: 21 392 93 10 Fax: 21 397 02 79 E-mail: prodigni@esoterica.pt http://www.prodignitate.pt</p>

Tema 2

As situações de conflito e a violência

Pretende-se com este tema mostrar que o conflito constitui uma situação natural nas sociedades humanas e que quando bem conduzido pode constituir uma dinâmica positiva de mudança. O conflito pode traduzir-se por uma ameaça ou por uma oportunidade, dependendo da forma como é resolvido. Em termos gerais, o conflito é uma situação em que duas ou mais pessoas com perspectivas e interesses diferentes, aparentemente opostos e mutuamente exclusivos, podem desenvolver atitudes de hostilidade. A falta de resposta adequada a uma situação de conflito pode gerar violência contra os próprios e contra os outros.

A violência tem como objectivo ferir ou coagir o outro, física ou psicologicamente, a fim de lhe causar prejuízo. Pode assumir a forma de discriminação quando tem por base estereótipos (culturais, físicos, etários, étnicos, de género...), ou seja, representações negativas e deturpadas das diferenças. Por isso, saber conviver com a diferença é um importante objectivo educativo na perspectiva da resolução de conflitos. As formas mais comuns de violência nas escolas são a agressão e a intimidação sistemática/ *bullying*. Esta ocorre quando um ou vários alunos exercem acções agressivas de forma sistemática e intencional sobre os outros (chamar nomes depreciativos, bater, excluir de actividades...). A violência pode ter graves consequências e causar danos no desenvolvimento psico-afectivo e social dos alunos (vítimas e agressores).

Todas as situações de indisciplina, de incivilidade e todos os actos ilícitos envolvem o desrespeito de direitos dos outros. As condutas construtivas têm sempre como referência o conjunto dos “Direitos Humanos” e os recíprocos deveres que lhe são inerentes. Na escola cada aluno tem direito a um bom ambiente educativo dentro e fora da sala de aula pelo que os actos de perturbação individuais ou colectivos vão contra o direito fundamental à educação.

A abordagem do tema deve fazer-se, sempre que possível, a partir de situações de conflito conhecidas ou vividas pelos alunos, trabalhando as representações dos próprios através da confrontação das diversas opiniões, conduzindo a uma compreensão mais global do problema com ênfase nas questões da prevenção. A metodologia deve permitir que os alunos “se coloquem” teoricamente nas diferentes situações de vítima, agressor ou testemunha para melhor compreenderem os diferentes pontos de vista.

Tema	Conteúdo	Competências	Sugestões de actividades	
<p>Atitudes de defesa</p>	<p>. Noção de incivilidade</p> <p>O direito ao bom uso dos espaços, equipamentos e materiais escolares (os <i>grafittis</i>, os lixos, os ruído).</p> <p>O direito ao cumprimento das regras estabelecidas (falta de respeito, ameaças, desobediência às regras, permanência em locais proibidos).</p> <p>. Noção de acto ilícito</p> <p>O direito aos bens pessoais e à integridade física e moral (furto, roubo, ofensas à integridade física, destruição de materiais /vandalismo, injúrias/ameaças, posse/venda de estupefacientes, ofensas sexuais - comentários sexistas, exibicionismo, assédio sexual, atentado ao pudor, tentativa de violação, violação - ameaça de bomba, posse/uso de arma).</p> <p>. A responsabilidade</p> <p>A tomada de decisão.</p> <p>A participação activa e passiva.</p> <p>Resistência à pressão de pares.</p> <p>Consequências para quem pratica a acção.</p> <p>. Prevenção e defesa</p> <p>As atitudes de prevenção.</p> <p>As atitudes adequadas em situação de testemunha.</p> <p>As atitudes adequadas em situação de vítima.</p>	<p>Assume a responsabilidade pelos seus actos e sujeita-se às suas consequências.</p> <p>Comporta-se de acordo com as medidas de prevenção da violência e age adequadamente quando testemunha ou vítima.</p>		

Tema	Recursos
<p>As situações de conflito e a violência</p>	<p>Bibliografia:</p> <p>AFIRSE (2001), <i>Violência e Indisciplina na Escola</i>. Livro do Colóquio, XI Colóquio AFIRSE, Lisboa, FPCE/UL.</p> <p>Amado, J. (2000), <i>Interacção Pedagógica e Indisciplina na Aula</i>, Lisboa, Edições Asa.</p> <p>Cardoso, Carlos (coord.) (1998), <i>Gestão Intercultural do Currículo-1º ciclo</i>. Lisboa: Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural/ME.</p> <p>Estrela, M.T. (1992), <i>Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula</i>, Porto, Porto Editora.</p> <p>Pró Dignitate (2007), <i>Bullying-Prevenção da Violência na Escola e na Sociedade</i>, Coimbra, Gráfica de Coimbra.</p> <p>Sebastião, João, Alves, Mariana Gaio, Campos, Joana. <i>Violência na escola: das políticas aos quotidianos</i>. Sociologia. [online]. ene. 2003, no.41 [citado 01 Agosto 2007], p.37-62. Disponible en la World Wide Web: http://www.scielo.oces.mctes.pt/</p> <p>Sampaio, D. (1997), <i>Indisciplina: um signo geracional?</i>, Lisboa, IIE.</p> <p>Sítios da Internet:</p> <p>Bully on line http://www.bullyonline.org/</p> <p>Comissão Europeia Contra o Racismo e a Intolerância http://www.coe.int/T/E/human_rights/Ecri</p> <p>Dossier sur la violence http://www.perso.orange.fr/</p> <p>Escola Segura http://www.gnr.pt/portal/internet/escola_segura</p> <p>Guarda Nacional Republicana http://www.gnr.pt</p> <p>Núcleo de Estudos da Violência da Univ. de S. Paulo www.nevusp.org</p> <p>Observatoire européen de la violence à l'école http://www.obsviolence.com/</p> <p>Observatório Brasileiro de Violências nas Escolas http://observatorio.ucb.unesco.org.br</p> <p>Observatoire international de la violence à l'école http://www.ijvs.org/1-6035-International-Observatory-on-Violence-in-School.php</p> <p>Pela Diversidade contra a Discriminação Comissão Europeia http://www.stop-discrimination.info</p> <p>Polícia de Segurança Pública http://www.psp.pt</p> <p>Programmes scolaires de prévention de la violence http://www.ucalgary.ca/resolve/violenceprevention/</p> <p>Projecto Visionary: http://www.bullying-in-school.inf/pt/content/home.html</p> <p>Racista Eu? http://ec.europa.eu/publications/young/index_en.htm</p> <p>Rede Europeia Contra o Racismo http://www.enar-eu.org/en</p> <p>Stop bullying now http://stopbullyingnow.hrsa.gov</p>

	Recursos
	<p>Tinoni-Segurança Infantil http://www.tinoni.com</p> <p>United for Intercultural Action–UE http://www.unitedagainstracism.org</p> <p>We are not alone http://www.bullying.org</p> <p>Entidades:</p> <p>Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) Rua Álvaro Coutinho, 14 1150-025 Lisboa Tel: 218106100 Fax: 218106117 E-mail: acidi@acidi.gov.pt http://www.acidi.gov.pt</p> <p>Associação das Mulheres contra a Violência (AMCV) Alameda de D. Afonso Henriques nº 78-1Esq. 1000-125 Lisboa Tel: 213802165 Site: http://www.amcv.org.pt</p> <p>Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) Rua José Estevam nº 135ª piso 1 1150-201 Lisboa Tel.: 213587900 Fax: 218876351 E-mail: apav.sede@apav.pt Site: http://www.apav.pt</p> <p>Associação de Professores para a Educação Intercultural (APEDI) Av. da Liberdade, 3 - 3º - 1250-139 Lisboa Tel.: +351 213425849 Fax: +351 213225047 Site: http://www.apedi.net</p> <p>Associação Sol Calçada da Tapada nº 149 1300-542 Lisboa Tel.: +351 213625771 Fax: +351 217957324 http://www.aidsportugal.com/print.php?sid=307</p> <p>Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género Avenida da República, 32 - 1º 1050 Lisboa Tel.: +351 217983000 Fax: +351 2179830098 E-mail: cidm@mail.telepac.pt http://www.cidm.pt</p> <p>Guarda Nacional Republicana (GNR) http://www.gnr.pt</p> <p>Obra Nacional para a Pastoral dos Ciganos Campo dos Mártires da Pátria 43 1150-225 Lisboa Tel: 218855466/68 Fax: 21885467/61 E-mail: pastoralciganos@ecclesia.pt www.ecclesia.pt/pnciganos</p> <p>Oikos - Cooperação e Desenvolvimento Rua Santiago, 9 - 1100-493 Lisboa Tel.: +351 218823630 Fax: +351 218823635 E-mail: oikos.sec@mail.telepac.pt http://www.oikos.pt</p>

	Recursos
	<p>Polícia de Segurança Pública Direcção Nacional Largo da Penha de França nº1 1199-010 Lisboa Tel: 218111000 fax: 218147705 http://www.psp.pt</p> <p>S.O.S. Racismo Quinta da Torrinha Zona 1 Lote11 Loja A 1750 Ameixoeira Tel: 21 7552700 Fax: 217552709 E-mail: sosracismo@gmail.com http://www.sosracismo.pt</p>

Tema 3 Comportamentos específicos de segurança

A cultura de segurança é comumente considerada como o conjunto de crenças, valores e normas sobre segurança, partilhados pelos membros de um grupo e transmitidos através de processos de interacção social. A cultura de segurança envolve memória, reflexão e aprendizagem com vista ao desenvolvimento de sentimentos positivos que levem a encarar a segurança como responsabilidade partilhada relativamente à qual se deve assumir um papel activo e participativo. Assim, a segurança de pessoas e bens pressupõe a responsabilidade de cada um pela adopção de atitudes e comportamentos preventivos que evitem acidentes em situações de risco.

A segurança rodoviária, em particular, impõe-se pelo cenário preocupante que a sinistralidade rodoviária configura, sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde como um grave problema de saúde pública com pesadas consequências sociais e económicas. Afectando com maior incidência as camadas mais jovens da população, surge nas estatísticas europeias como principal causa de morte nas crianças e jovens entre 1 e 29 anos, sobretudo no grupo etário até aos 14 anos, no qual se inclui uma parte significativa da população escolar. Neste grupo etário, verifica-se em Portugal uma taxa de mortalidade que atinge o dobro da média europeia.

Na escola, a segurança rodoviária é encarada numa óptica global de intervenção educativa, tendo em conta a criança e o seu contexto. Perspectivada no quadro de uma educação para a cidadania, a sua abordagem pode concretizar-se em situações de aprendizagem muito diversas, dentro ou fora do espaço escolar, mediante experiências e vivências educativas que se desejam contextualizadas e significativas para a criança. A educação para a segurança rodoviária promove formas de intervenção e de interacção com a comunidade que exigem uma definição de quadros de conduta sustentados por práticas de responsabilidade e consciência cívica.

A Prevenção de Riscos Naturais e Tecnológicos enquadra-se neste tópico mais global da “Segurança” e engloba o conjunto de providências a adoptar em caso de perigos naturais - caracterizados por terem origem em fenómenos de natureza geológica ou meteorológica – ou tecnológicos, em que a acção humana é o factor determinante. O conceito de “risco” poderá ser apresentado como a probabilidade de um perigo se traduzir em prejuízos ou danos concretos para pessoas e bens, noção que é interiorizada no quotidiano com base em vivências individuais ou através da cultura de grupo. A escola, no entanto, tem por objectivo educativo ir para além desta dimensão intuitiva e contribuir para a construção de uma efectiva cultura de segurança, nomeadamente através da educação para a prevenção de riscos que prepare o aluno para a vida activa e para o exercício da cidadania.

O tratamento deste assunto implicará a abordagem de conteúdos concretos com base em recursos informativos e formativos. Pretende-se proporcionar a aquisição de competências específicas no âmbito da prevenção e auto-protecção e a adopção de atitudes e comportamentos responsáveis e adequados face a acidentes ou catástrofes que venham a ocorrer.

Uma educação para a prevenção e auto-protecção deve reforçar a auto-confiança, a consciência das responsabilidades inerentes ao exercício dos direitos e enfatizar, por outro lado, a importância das relações de solidariedade na escola e de parceria na comunidade envolvente.

Será relevante, nesta medida, transmitir a noção da multiplicidade de actores sociais implicados nas funções de protecção civil – bombeiros, forças de segurança, forças armadas, autoridades marítima e aeronáutica, INEM e demais serviços de saúde, sapadores florestais... - e da diversidade de actividades a ela ligadas - monitorização dos riscos, informação e formação das populações, planeamento de emergência, inventariação de meios e recursos e estudo de formas adequadas de protecção.

Tema	Conteúdo	Competências	Sugestões de actividades
<p>Comportamentos específicos de segurança</p> <p>Segurança de pessoas e bens</p>	<p>·Noção de segurança de pessoas e bens</p> <p>Comportamentos adequados para a segurança de pessoas e bens.</p> <p>Segurança em casa.</p>	<p>Conhece as regras de segurança que deve observar em casa, nomeadamente:</p> <p>· Para prevenir acidentes</p> <p>Quedas (não anda descalço se o chão estiver molhado; apanha logo o sabonete se este cair no chão; coloca sempre o tapete na banheira antes de tomar banho; não espalha os brinquedos no chão e arruma-os quando acaba de brincar; não trepa pelas cadeiras e móveis); intoxicações (só toma medicamentos quando os pais mandam e verifica se estão fechados à chave; não brinca com detergentes e verifica se estão guardados num local seguro); choques eléctricos (nunca junta água e electricidade: antes de mexer em qualquer equipamento eléctrico certifica-se de que está afastado da água e de que tem as mãos bem secas; avisa os pais quando vê fios ou tomadas estragadas); queimaduras (não brinca nem corre na cozinha; afasta-se do fogão e tem muito cuidado sempre que os pais têm que transportar líquidos ou alimentos quentes); cortes (não brinca com facas ou tesouras; tem cuidado com as brincadeiras ao pé de locais com vidros, espelhos ou objectos de loiça; problemas com gás (nunca mexe no fogão; sai imediatamente e avisa um adulto se na cozinha cheirar a algo esquisito); incêndios (não brinca com fósforos, velas e isqueiros; no caso de incêndio: nunca usa o elevador; avisa logo um adulto e sai imediatamente de casa; mantém-se junto da família ou amigos e aguarda que os bombeiros apaguem o fogo).</p>	<p>Dramatização de uma situação imaginária com base na sua descrição, por exemplo: em casa, a irmã mais velha toma precauções adequadas e faz recomendações ao irmão mais novo sobre como prevenir acidentes; analisam e debatem a situação dramatizada.</p> <p>Relato de acidentes vividos; análise das situações descritas e identificação das causas e dos comportamentos adequados/inadequados ocorridos.</p> <p>Comentário de notícia(s) sobre acidente(s); identificação das causas, consequências e comportamentos adequados e inadequados.</p>

Tema	Conteúdo	Competências	Sugestões de actividades																																
	<p>- Segurança na rua e espaços públicos</p> <p>- Enquanto peão</p> <p>- Enquanto utente de transportes</p>	<p>· Quando fica só</p> <p>Faz um quadro de comunicações com os contactos da família e de outros apoios essenciais; sabe utilizar, em particular, o número 112; deixa recado quando surgem imprevistos; não abre a porta a desconhecidos; sabe que se algo grave acontecer à família, será uma pessoa de confiança que transmitirá essa informação e não um estranho.</p> <p>Conhece as regras de segurança que deve observar na rua e em espaços públicos, nomeadamente:</p> <p>· Em ambiente rodoviário</p> <p>Circulação na rua a pé (caminha nos passeios e bermas; caminha o mais longe possível da faixa de rodagem; numa rua ou estrada sem passeios, caminha pelo lado esquerdo e de frente para os veículos; atravessa a rua na passeadeira; respeita a sinalização; evita brincadeiras com os colegas que possam distrair a atenção...); circulação com pouca luz ou à noite (usa roupas claras ou colete de segurança; equipa a mochila com bandas de tecido retro-reflector; escolhe um local bem iluminado para atravessar...); adequa o seu comportamento, a circunstâncias adversas como intensidade de tráfego, más condições atmosféricas, local de acidente...; age, em caso de acidente, em socorro das vítimas (não mexe no acidentado; pede auxílio...).</p> <p>Viaja no banco de trás do automóvel; usa cinto de segurança; entra e sai do carro pela porta do lado do passeio; não distrai o condutor; não tenta abrir as portas com o carro em andamento; não atira objectos pela janela; não põe a cabeça ou o braço de fora; leva jogos e objectos que ajudem a passar o tempo durante a viagem...</p>	<p>Elaboração do quadro de comunicações. Exemplo:</p> <table border="1" data-bbox="1518 427 1980 699"> <thead> <tr> <th></th> <th>telefone/ telemóvel</th> <th>endereço do trabalho</th> <th>horário</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>emergência</td> <td>112</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>mãe</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>pai</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>avó</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>vizinha</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>...</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>...</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>Representação gráfica do percurso casa-escola-casa e identificação de situações de perigo.</p> <p>Visionamento de um vídeo ou DVD sobre o tema “Atravessamento”; análise e discussão dos comportamentos adequados e desadequados.</p> <p>Observação, levantamento e registo – escrito e fotográfico - da zona periférica da escola, da sinalização vertical e horizontal e sua adequação.</p> <p>Pesquisa de notícias sobre acidentes rodoviários ocorridos no dia x, em diversos jornais; identificação de tipos de acidentes; selecção de um caso e análise das suas causas e consequências.</p>		telefone/ telemóvel	endereço do trabalho	horário	emergência	112			mãe				pai				avó				vizinha						
	telefone/ telemóvel	endereço do trabalho	horário																																
emergência	112																																		
mãe																																			
pai																																			
avó																																			
vizinha																																			
...																																			
...																																			

Tema	Recursos
<p>Comportamentos específicos de segurança</p>	<p>Bibliografia</p> <p>Câmara Municipal de Lisboa (2006), <i>Perigo: Há Carros no Passeio!</i> (s/d). Lisboa, Divisão de Formação e Segurança Rodoviária</p> <p>Escola Segura (2005), <i>Prevenir o Futuro</i>, Aveiro, Polícia de Segurança Pública</p> <p>Escola Segura (2005), <i>A Segurança das Crianças II</i>, Aveiro, Polícia de Segurança Pública</p> <p>Gil, Helena, Miguel, Francisco (org.) (2006) <i>Educação para a Cidadania. Guião de Educação Ambiental: conhecer e preservar as florestas</i>, Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular http://www.dgdc.min-edu.pt/cidadania/cidadania.asp</p> <p>Giordan, A., Souchon, C. (1997). <i>Uma educação para o ambiente</i>. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, Instituto de Promoção Ambiental</p> <p>Ministério da Educação/Secretaria Geral (2003), <i>Manual de Utilização, Manutenção e Segurança nas Escolas</i>, Lisboa, Secretaria-Geral do Ministério da Educação</p> <p>Serviço Municipal de Protecção Civil de Aljezur (s/d), <i>Crescer e Aprender a Viver em Segurança</i>, Aljezur, Câmara Municipal de Aljezur</p> <p>Serviço Municipal de Protecção Civil de Aljezur (s/d), <i>Conselhos para os Meus Pais – Educar para a Protecção Civil nº 2</i>, Aljezur, Serviço Municipal de Protecção Civil, Câmara Municipal de Aljezur</p> <p>Serviço Municipal de Protecção Civil da Figueira da Foz (s/d), <i>Criança Segura</i>, Figueira da Foz, Câmara Municipal da Figueira da Foz.</p> <p>Serviço Municipal de Protecção Civil de Salvaterra de Magos (2005), <i>Protecção Civil vai à Escola</i>, Salvaterra de Magos: Câmara Municipal de Salvaterra de Magos</p> <p>Serviço Municipal de Protecção Civil de Vale de Cambra, (2001), <i>Vamos Aprender e Divertir-nos a Valer – Livro de Actividades para Colorir</i>, Vale de Cambra, Câmara Municipal de Vale de Cambra</p> <p>Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil (2006),. <i>Clube de Protecção Civil</i>, Lisboa, Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil</p> <p>Serviço Nacional de Protecção Civil (1999), <i>Protecção Civil. Uma tarefa de todos para todos</i>, Lisboa, Serviço Nacional de Protecção Civil</p> <p>CD-Rom:</p> <p>Pais, I. e outros (1996). <i>Os sismos e a Gestão da Emergência</i>. Carnaxide: Serviço Nacional de Protecção Civil</p> <p><i>Tinoni e Cia</i> (2001). Lisboa: Serviço Municipal de Protecção Civil de Lisboa</p> <p>Vídeos:</p> <p><i>Cão Prevenido</i> (s/d). DREW, Les Office National du Film du Canada. Flamínia, Edições Educativas</p> <p><i>Evacuação de uma Escola em Situação de Emergência</i> (2003). Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Departamento de Protecção Civil</p> <p><i>Quando a Terra Treme... Série Tinoni e Companhia</i> (2005). Lisboa, Serviço Municipal de Protecção Civil de Lisboa</p> <p><i>Protecção Civil. Uma Tarefa de Todos para Todos</i> (1999). Serviço Nacional de Protecção Civil</p> <p><i>Um Dia com o Bruno – Série Tinoni e Companhia</i> (1996). Lisboa, Seguros Império</p>

Tema	Recursos
<p>Comportamentos específicos de segurança</p>	<p>Sítios na Internet:</p> <p>Alto Comissário da Saúde http://www.acs.min-saude.pt/ACS/conteudos/alto+comissariado+da+saude/apresentacao.htm</p> <p>Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO) http://www.proteste.pt</p> <p>Associação para a Promoção da Segurança Infantil http://www.apsi.org.pt</p> <p>Canada Safety Council http://www.safety-council.org</p> <p>Direcção-Geral de Saúde – Ministério da Saúde http://www.dgs.pt</p> <p>Educação Ambiental do Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves do Instituto Superior de Agronomia http://www.isa.utl.pt/ceabn/content/1/122/floresta-fogo-ate-julho-2007/</p> <p>Escola Segura http://www.psp.pt</p> <p>Espaço Educativo Florestal – Quinta da Maunça da Câmara Municipal da Guarda http://www.quintadamaunca.mun-guarda.pt/</p> <p>Instituto de Meteorologia www.meteo.pt</p> <p>Instituto Nacional de Emergência Médica http://www.inem.minsaude.pt/</p> <p>Instituto de Socorros a Náufragos http://www.marinha.pt/isn/</p> <p>Microsoft http://www.microsoft.com/portugal/athome/security/children/default.aspx</p> <p>National Center for Missing & Exploited Children http://www.missingkids.com (norte-americano)</p> <p>Observatório Nacional de Saúde - Sistema Adélia http://www.onsa.pt</p> <p>Portal da Justiça http://www.mj.gov.pt/sections/pessoas-e-bens/conselhos-sobre</p> <p>Portal de saúde brasileiro (incêndio e queimaduras - prevenção de acidentes) http://www.abcdasaude.com.br</p> <p>Projecto europeu “Brinquedo Seguro”. http://www.brinquedoseguro.coop</p> <p>Quinta Pedagógica dos Olivais (CML) http://www.cm-lisboa.pt</p> <p>Rede Inforfamily www.inforfamily.online.pt</p> <p>Seguranet - Ministério da Educação http://www.seguranet.crie.min-edu.pt</p> <p>Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil www.snbpc.pt</p>

	Recursos
	<p>Tinoni Segurança Infantil http://www.tinoni.com</p> <p>US Geological Survey (norte-americano) http://www.eathquake.usgs.gov/</p> <p>Entidades:</p> <p>Associação para a Promoção da Segurança Infantil Vila Berta, 7 R/C Esq. 1170-400 Lisboa Telefone: 218844100 Fax: 218881600 http://www.apsi.org.pt</p> <p>Direcção-Geral do Consumidor Praça Duque de Saldanha nº31- 1069-013 Lisboa Tel: 213564600 e. mail dgc@consumidor.pt http://www.consumidor.pt</p> <p>Direcção-Geral de Viação/Ministério da Administração Interna http://www.dgv.pt/seg_rododo/seg_crianca.asp</p> <p>Prevenção Rodoviária Portuguesa Estrada da Luz, n.º 90, 1.º andar – 1600-160 Lisboa Telefone: 21 00 36 600 Fax: 21 00 36 649 http://www.prp.pt</p>